



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

✓ SEGUIR

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças. Com Diego Gimenes e Felipe Erlich

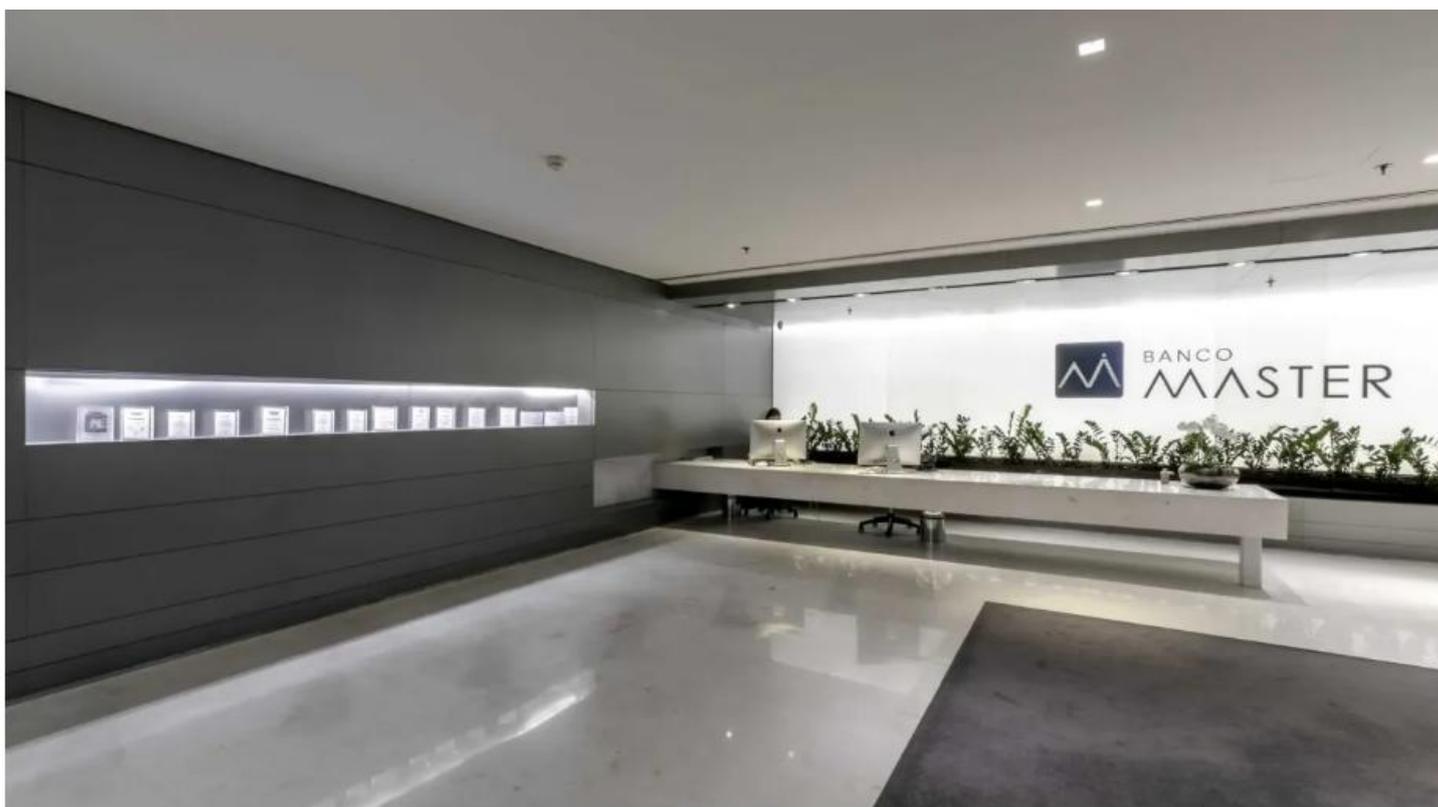
Economia

FGC e investidores: Quem perderia em um cenário de quebra do Banco Master

Instituição financeira acende alerta para tombo do fundo garantidor, aponta especialista

Por Felipe Erlich ✓ SEGUIR

Atualizado em 4 set 2025, 11h05 - Publicado em 4 set 2025, 06h00



Banco Master (Reprodução/Reprodução)

Após o Banco Central (BC) barrar a venda do **Banco Master** ao BRB, nesta quarta-feira, 3, cresce a incerteza a respeito do futuro da instituição financeira controlada por Daniel Vorcaro. A venda para o banco público brasileiro era descrita por analistas como uma forma de socorrer o Master, cujo modelo de negócios possui um alto grau de risco. Sem um comprador, o pior cenário para o negócio de Vorcaro seria uma liquidação a mando do BC — uma quebra —, mesmo

que por ora isso não seja iminente. Nessa hipótese, são dois os principais perdedores: o FGC (Fundo Garantidor de Créditos) e grandes investidores de CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) do banco.

“A preocupação seria de um impacto muito grande no FGC, que foi exposto (ao risco) pelo Master”, diz **Luis Santacreu, gerente de análise de instituições financeiras da Austin Rating**. O banco de Vorcaro tinha um volume de depósitos de cerca de 50 bilhões de reais no final do ano passado. O montante representa quase metade da liquidez do FGC — que seria acionado para proteger cotistas em um processo de liquidação do banco. A proteção vale para quem alocou até 250 mil reais nos CDBs do Master. Para quem investiu mais, a história complica, aponta Santacreu. “O BC avaliaria os ativos do Master e eles poderiam ser utilizados para pagar esses grandes investidores, mas esse processo levaria muito mais tempo do que o apoio do FGC”.